

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA
VETERINÁRIA

SOFIA CORREIA DA SILVA
JACIARA RODRIGUES DA SILVA

**TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS,
AS ZONOSSES E O PAPEL DO MÉDICO
VETERINÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA**

RECIFE/2022

SOFIA CORREIA DA SILVA
JACIARA RODRIGUES DA SILVA

**TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS,
AS ZONOSSES E O PAPEL DO MÉDICO
VETERINÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Professor(a) Orientador(a): Prof.º Me. Wêslley Natam Martins Almeida

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586t Silva, Sofia Correia da
Transtorno de acumulação de animais, as zoonoses e o papel do
médico veterinário: revisão de literatura / Sofia Correia da Silva, Jaciara
Rodrigues da Silva. Recife: O Autor, 2022.

28 p.

Orientador(a): Me. Wêslley Natam Martins Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Medicina Veterinária, em 2022.

Inclui Referências.

1. Médico veterinário. 2. Saúde pública. 3. Patologia. 4. Distúrbio
acumulativo. I. Silva, Jaciara Rodrigues da. II. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 619

Dedicamos esse trabalho à nossa família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados no decorrer do curso.

A nossa família, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam nossa ausência enquanto nos dedicávamos a realização não somente deste trabalho, mas do curso em si.

Aos nossos parceiros, que sempre nos apoiaram e tiveram paciência nos momentos mais difíceis, nos acolhendo e incentivando.

Aos professores, supervisores de estágio e orientador, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional.

Aos nossos pets que foram fruto de inspiração para adquirir cada vez mais conhecimento na área.

*“Os sonhos não determinam o lugar que
você vai estar, mas produzem a força
necessária para o tirar do lugar em que
está.”*

(Augusto Cury)

TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS, AS ZOONOSES E O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA

Sofia Correia da Silva
Jacira Rodrigues da Silva
Prof.º Orientador Wésley Natam Martins de Almeida¹

Resumo: O Transtorno da Acumulação (TA) caracteriza-se pela aquisição compulsiva de objetos desnecessários, desorganização e dificuldade em desfazer-se das posses. Evidencia-se esse transtorno relacionado ao acúmulo de animais. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo explicar a respeito do papel da medicina veterinária no transtorno de acumulação de animais. Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter narrativo, descritivo e qualitativo. Foi possível evidenciar que o transtorno de acumulação de animais é um estágio psicoativo que pode gerar agravos para a sociedade, especialmente no que diz respeito à possibilidade de disseminação de zoonoses (doenças infecciosas transmitidas entre animais e pessoas). A acumulação de animais pode estar relacionada ao risco aumentado de zoonoses de notificação compulsória, como leishmaniose visceral e esporotricose, o que evidencia mais o papel do médico veterinário diante desses agravos para a saúde pública, especialmente na atenção básica. Este profissional está diretamente relacionado ao controle e profilaxia dessas afecções uma vez que apresenta papel fundamental dentro da equipe multiprofissional no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O médico veterinário atua diretamente no diagnóstico das doenças causada pelo acúmulo de animais, bem como na criação de ações de combate ao transtorno. O presente estudo contribui com a disseminação da temática, que apresenta grande relevância no controle de doenças transmitidas por animais.

Palavras-chave: Médico Veterinário; Saúde Pública; Patologia; Distúrbio acumulativo.

¹ Professor(a) da UNIBRA. Mestre. E-mail: wesley.almeida@grupounibra.com.

ANIMAL HOUSING DISORDER, ZONOSIS AND THE VETERINARY DOCTOR'S ROLE: LITERATURE REVIEW

Sofia Correia da Silva
Jacira Rodrigues da Silva
Wésley Natam Martins de Almeida²

Abstract: Hoarding Disorder (AD) is characterized by the compulsive acquisition of unnecessary objects, disorganization and difficulty in getting rid of possessions. This disorder is related to the accumulation of animals. Given this context, the present study aims to explain the role of veterinary medicine in animal hoarding disorder. This is a literature review, with a narrative, descriptive and qualitative character. It was possible to show that the animal hoarding disorder is a psychoactive stage that can cause harm to society, especially with regard to the possibility of spreading zoonoses. Veterinary medicine represents an essential area for the control of these diseases and, therefore, must be present in the face of this pathological condition. The accumulation of animals may be related to the increased risk of notifiable zoonoses, such as visceral leishmaniasis and sporotrichosis, which further highlights the role of the veterinarian in the face of these public health problems, especially in primary care. This professional is directly related to the control and prophylaxis of these conditions, since he plays a fundamental role within the multidisciplinary team at the Family Health Support Center (NASF). The veterinarian is an important professional in combating the accumulation of animals and their aggravations, acting directly in the diagnosis of diseases caused by the accumulation of animals, as well as in the creation of actions to combat the disorder. The present study contributes to the dissemination of the theme, which is of great relevance in the control of diseases transmitted by animals.

Keywords: Veterinarian; Public Health; Pathology; Accumulative Disorder.

² Teacher at UNIBRA. Master degree. E-mail: wesley.almeida@grupounibra.com.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Condições precárias de animais em estado de acumulação.....	15
Figura 2: Lesões de esporotricose na forma linfocutânea em humanos.....	19
Figura 3: Leishmaniose cutânea.....	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Indivíduos com Transtorno de Acumulação de Animais.....	16
Quadro 2: Ações do médico veterinário no NASF-AB.....	21
Quadro 3: Algumas das principais doenças e agravos de uma situação de acumulação com o risco aumentado para a saúde pública.....	23
Quadro 4: Ações necessárias em situações de acumulação de animais e seus respectivos objetivos.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4.1 Aspectos Gerais do Transtorno de Acumulação de Animais.....	15
4.2 Medicina Veterinária, Saúde Pública e Zoonoses.....	17
4.3 A Medicina Veterinária Diante do Transtorno de Acumulação de Animais.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

O transtorno de acumulação pode ser definido como a dificuldade persistente de se desfazer ou descartar bens, independentemente do valor real deles. Como consequência, essa dificuldade gera acumulação de bens que congestionam e se entulham em ambientes, de tal modo, que o uso desses para outras finalidades torna-se substancialmente comprometido. Portanto, o transtorno de acumulação se trata de uma psicopatia, que necessita de tratamento psicoterapêutico (STUMPF; HARA; ROCHA, 2018).

São identificados os mais diversos objetos que são acumulados pelos pacientes com transtorno de acumulação, no entanto, nos últimos anos, vem crescendo o número de casos dessa psicopatia voltada ao acúmulo de animais, caracterizando o transtorno de acumulação de animais (TORRES, 2021).

Diversos são os fatores que motivam as pessoas a adotarem um animal, como solidão, afeto, depressão, etc. O aumento no contingente de animais abandonados em domicílio, faz com que muitas pessoas passem a levá-los a abrigos ou lares temporários. Por outro lado, muitos desses locais não oferecem condições necessárias para propiciar o mínimo do bem-estar animal, representando um grande problema na saúde pública, pois acabam acumulando animais e servindo como locais de disseminação de doenças e até zoonoses. Muitas dessas pessoas não conseguem encontrar limites no acolhimento desses animais, caracterizando o transtorno de acúmulo de animais que, nesse caso, representa grande risco para a sociedade (STUMPF; HARA; ROCHA, 2018).

Segundo Oliveira, Maciel e Risch (2020), através de ações em saúde pública, a Medicina Veterinária atua no controle de proteção sanitária dos alimentos e zoonoses, no qual se destaca na área de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, bem como ocorre na atuação desse profissional nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), compondo equipes multiprofissionais na atenção básica. Ou seja, o médico veterinário faz parte da linha de frente do controle de zoonoses, e, portanto, apresenta papel fundamental nos casos de transtorno de acúmulo de animais. Diante desse contexto, o presente estudo torna-se relevante, visando apresentar a participação desse profissional diante do transtorno de acúmulo de animais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Explicar a respeito do papel da medicina veterinária diante do transtorno de acumulação de animais.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os aspectos patológicos do transtorno de acumulação de animais;
- Apontar as ações em equipe multiprofissional, diante do transtorno de acumulação de animais;
- Apontar o papel do médico veterinário na profilaxia das zoonoses para as pessoas com transtorno de acumulação de animais.

3. METODOLOGIA

Trata-se de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo. As buscas foram realizadas entre setembro e outubro de 2022, nas seguintes bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Bases de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para propiciar um direcionamento, as buscas foram realizadas a partir da utilização dos descritores: medicina veterinária, transtorno de acumulação e animais.

Como critérios de elegibilidade, serão considerados textos publicados entre 2012 e 2022, trabalhos completos disponíveis nas bases de dados, trabalhos publicados em português ou inglês e estudos que abordem a temática proposta. Como critério de exclusão, foram inelegíveis estudos que não abordem a temática do acúmulo de acumulação de formamais generalizada, bem como os transtornos de acumulação relacionados a objetos. As buscas resultaram em 18 estudos que obedeceram aos critérios de elegibilidade. A escolha pelo espaço temporal de 10 anos (2012 a 2022) ocorreu em virtude da escassez de estudos direcionados à temática proposta.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Aspectos Gerais do Transtorno de Acumulação de Animais

O transtorno de acumulação de animais é definido como a manutenção de muitos animais em condições precárias, num mesmo local, sem proporcionar o mínimo necessário para uma boa nutrição, saneamento e cuidados veterinários dos animais (Figura 1). Portanto, os animais vivem em condições precárias, sem condições mínimas de higiene e saneamento e cuidados. Geralmente, esse transtorno se associa à acumulação de objetos, jornais, roupas, lixo e outros, de forma que o ambiente onde esses objetos estão acumulados perde a sua função inicial (TORRES, 2021).

Figura 1 - Condições precárias de animais em estado de acumulação.



Fonte: Borges (2017)

Os principais sintomas do transtorno de acumulação de animais remetem à necessidade de coletar animais, à dificuldade em desfazer-se dos mesmos e, como consequência, a problemas de organização associados ao ambiente onde esses animais são criados. Essa dificuldade é patológica, pois os cuidadores com esse transtorno continuam acumulando os animais, mesmo que o acúmulo nesses ambientes possa promover o surgimento de doenças e sofrimento aos mesmos (APA, 2013).

Alguns estudos apontam que o perfil dos acumuladores de animais segue um padrão, no entanto, por se tratar de um distúrbio psicológico, pode acometer qualquer pessoa, inclusive protetores de animais e médicos veterinários (FERREIRA, 2016). O quadro 01 traz as características dos pacientes com transtorno de acumulação de animais.

Quadro 1 – Indivíduos com Transtorno de Acumulação de Animais.

Características	
Cuidador sobrecarregado	O indivíduo tenta oferecer os cuidados necessários aos animais e os vê como família, tem consciência do problema e adquire os animais passivamente;
Salvador com uma missão	O indivíduo acredita ser o único que pode cuidar dos animais, inicialmente praticando o resgate seguido de adoção, e adquire os animais ativamente;
Explorador de animais	O indivíduo adquire os animais por necessidades pessoais (como exemplo para trabalho), é indiferente aos danos causados aos animais e os adquire ativamente.

Fonte: Torres (2021)

Na grande maioria dos casos, o indivíduo com Transtorno de Acumulação de Animais não tem a intenção de prejudicar os animais e o transtorno pode estar relacionado a algum trauma, agressão, perda de entes queridos, e outros agravos. Esses termos reforçam a discussão e necessidade de uma abordagem multifatorial, com atenção não só aos animais, mas também ao indivíduo acumulador (TORRES, 2021).

Estudos sugerem que os indivíduos com transtorno de acumulação de animais podem sofrer um tipo de transtorno delirante, pois muitos acreditam ter uma habilidade especial para simpatizar com os animais. Embora todas as evidências contrariem sua percepção, a maioria dos indivíduos com o transtorno acreditam e afirmam que seus animais estão sendo bem cuidados. Quadros demenciais podem contribuir com o comportamento de acumulação de animais. Essa hipótese é levantada porque, em muitos casos, os acumuladores não mostram empatia relacionada às más condições em que os animais são mantidos (WILLIAMS, 2014).

O transtorno de acumulação de animais é caracterizado como um transtorno obsessivo compulsivo (TOC), de acordo com o novo Manual de Diagnóstico e Estatística de Desordens Mentais (DSM-5). O acumulador desenvolve a necessidade compulsiva de acumular não só animais, com autocrítica muito alterada, não tendo noção que pode gerar problemas à própria saúde e à do animal (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Vale ressaltar que a acumulação de animais frequentemente gera acúmulo de lixo e condições insalubres que impactam diretamente no meio ambiente onde vivem esses acumuladores, refletindo em um risco sanitário para a comunidade. Nesse contexto, casos de acumulação compulsiva de animais podem colocar em risco os três pilares indissociáveis da Saúde Única: humana (saúde do indivíduo com comportamento de acumulação), animal (dos animais envolvidos direta ou indiretamente) e ambiental (do ambiente doméstico e da comunidade (CUNHA, 2017).

4.2 Medicina Veterinária, Saúde Pública e Zoonoses

É nesse cenário, que surge a necessidade de discutir a respeito do médico veterinário no contexto de saúde pública. A participação desse profissional, em conjunto com os demais profissionais da saúde, é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças dos seres humanos, principalmente no que diz respeito ao controle de zoonoses, além de higiene de alimentos e inspeção de produtos de origem animal e controle sanitário ambiental (INDA; MORTIZ; BERNARDINI, 2013).

De acordo com a Portaria nº 3418, de 31 de agosto de 2022 do Ministério da Saúde, cerca 179 enfermidades zoonóticas são de interesse para a saúde pública e aproximadamente, entre as quais 50% das doenças e agravos são de notificação compulsória relacionada e apresentam relação intrínseca com a Medicina Veterinária. Isso serve como base para a atuação do médico veterinário, visto a sua competência profissional relacionada a tais enfermidades (BRASIL, 2022).

Zoonose é definida pela Organização Mundial de Saúde como “qualquer doença ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e humanos” (OMS, 2020). Atualmente são relatadas mais de 200 doenças zoonóticas causadas por agentes etiológicos variados como: vírus, bactérias, fungos,

protozoários e alguns parasitas. E os animais, incluindo os domésticos, selvagens, produtores de alimento, trabalho ou de companhia são os responsáveis pela perpetuação dos agentes etiológicos na natureza (ARCHANJO, 2020).

Entre as zoonoses mais comuns no Brasil, destacam-se: leptospirose, dengue, raiva, toxoplasmose, esporotricose, leishmaniose, toxocaríase, entre outras. As ações de vigilância, prevenção e controle das zoonoses de relevância para saúde pública, buscam atuar sobre as populações de animais alvo na tentativa de reduzir ou eliminar o risco iminente de transmissão de zoonoses, visando refletir em benefício direto à saúde da população humana (GUIMARÃES, 2020).

Em Pernambuco, nos últimos anos os casos de zoonoses diagnosticadas em cães e gatos vêm aumentando na casuística, entre as quais destacam-se três: esporotricose, leishmanioses e leptospirose. A esporotricose é causada pelo fungo *Sporothrix brasiliensis*, caracterizada por uma infecção de aspecto granulomatoso, acometendo principalmente os tecidos cutâneo e subcutâneo. Trata-se de uma enfermidade que pode atingir os seres humanos e outros animais, principalmente os gatos. Nos últimos anos, há a percepção de aumento de casos de esporotricose em humanos em Pernambuco, após contato com felinos infectados (SILVA et al., 2021).

Animais acumulados, principalmente felinos, podem ser um foco de transmissão de esporotricose para humanos. A infecção ocorre, na maioria dos casos, pelo contato do fungo na pele ou mucosa por meio de trauma decorrente arranhadura ou mordedura de animais doentes, sendo o gato o mais comum. As principais formas clínicas da doença são: esporotricose cutânea, caracteriza-se por uma ou múltiplas lesões, localizadas principalmente nas mãos e braços; esporotricose linfocutânea, que é a forma mais frequente na qual são formados pequenos nódulos, localizados na camada da pele mais profunda seguindo o trajeto do sistema linfático da região afetada; esporotricose extracutânea, quando a doença se espalha para outros locais do corpo, como mucosas e ossos, sem comprometimento da pele; esporotricose disseminada, quando a doença se espalha para outros locais do organismo, com comprometimento de vários órgãos e/ou sistemas como pulmão, ossos e fígado (SANTOS, 2019). A figura 2 ilustra lesões da esporotricose em humanos.

Figura 2 – Lesões de esporotricose na forma linfocutânea em humanos.



Fonte: <https://cmqv.org/>

As leishmanioses (visceral e tegumentar) são doenças infecciosas parasitárias, causadas por protozoários do gênero *Leishmania*. São zoonoses que possuem reservatórios silvestres e urbanos na sua cadeia epidemiológica, destacando-se os vetores e os seres humanos, com a transmissão sendo realizada por insetos flebotomíneos. As lesões podem ser únicas localizadas, múltiplas disseminadas e lesões mucosas graves, responsáveis pelas temidas mutilações e sequelas na face. A forma clínica mais comum é caracterizada por lesão ulcerada, indolor e não pruriginosa (Figura 3) (LAGE et al., 2019).

Figura 3 – Leishmaniose cutânea.



Fonte: <https://www.medicinus.net/leishmaniose-cutanee-2/?lang=pt>

A leptospirose que possui como agente etiológico bactérias da ordem *Spirochaetales*, família *Leptospiraceae*, gênero *Leptospira*, caracterizada por uma enfermidade infectocontagiosa com apresentação clínica complexa, um quadro severo de icterícia nos animais acometidos. É uma doença zoonótica comum em países ou regiões tropicais ou subtropicais em virtude da alta pluviosidade (FILHO, 2022).

Ao longo de cerca de 30 anos, desde a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado brasileiro, visando garantir os princípios como a universalidade e a integralidade da atenção à saúde, diversos programas e políticas foram criados e implementados para ampliar o acesso da população aos serviços relacionados à saúde, como as estratégias indutoras para a formação de equipes multiprofissionais (SOUZA; MEDINA, 2018).

Nesse contexto, equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) passaram a ganhar significado e espaço na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo ampliadas a partir da inserção de outras categorias profissionais que pudessem contribuir para a efetividade dos serviços de saúde. Desta forma, em 2008, foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf), que foram convertidos em Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). Assim, por meio de trabalho colaborativo multiprofissional, as equipes compartilham a responsabilidade pelas práticas de saúde, melhorando o alcance da atenção primária (MACHADO *et al.*, 2021).

Na atenção básica à saúde (ABS), o médico veterinário apresenta papel importante e apresenta atribuições relevantes no NASF. Desta forma, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) formulou as principais atribuições do medicoveterinário nas equipes multiprofissionais do NASF (CFMV, 2012), a partir da reformulação da Política Nacional de Atenção Básica, através da publicação da Portaria 2488 de 21 de outubro de 2011 (BRASIL, 2011), que incluiu o médico veterinário como uma das categorias para compor as equipes multiprofissionais nos NASFs (JUNIOR *et al.*, 2013). O quadro 02 traz as principais ações que o médico veterinário pode realizar no NASF, de acordo com o que preconiza o Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Quadro 2 – Ações do médico veterinário no NASF-AB.

Ações	
A	Avaliar os fatores de risco à saúde, relacionados à interação entre os animais, humanos e o meio ambiente nos domicílios e áreas circunvizinhas em apoio às equipes de Saúde da Família.
B	Promover o controle, a prevenção e o diagnóstico de riscos de doenças transmissíveis por animais (zoonoses) vertebrados e/ou invertebrados (brucelose, raiva, leptospirose, leishmanioses, tuberculose, dengue, febre amarela, teníase, cisticercose, etc.), além de outros fatores relacionados ao processo saúde e doença.
C	Adotar estratégias de educação em saúde visando a promoção da saúde e na prevenção e controle de doenças de caráter antropozoonótico e demais riscos ambientais, que incluem desastres naturais e provocados pelos seres humanos
D	Desenvolver ações educativas e de mobilização da comunidade, relacionadas ao controle das doenças e agravos na área de abrangência, ações no uso e manejo adequado do território visando à relação saúde/ambiente (uso indiscriminado de medicamentos veterinários, desmatamentos, entre outros).
E	Desenvolvimento de estudos e pesquisa em saúde pública com o objetivo de favorecer a territorialidade e a qualificação da atenção.
F	Fornecer orientações relacionadas à qualificação no manejo de resíduos.
G	Atuar na prevenção e controle de doenças transmissíveis por alimentos
H	Fornecer respostas às emergências de saúde pública quanto aos eventos de potencial risco sanitário nacional de forma articulada com os outros setores.
I	Identificar emergências epidemiológicas de potencial zoonótico, de modo contínuo e sistemático
J	Participar em conjunto com os demais componentes da equipe no planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelo programa

K	Articular e promover orientações de cunho preventivo e auxiliar nos casos de acidentes com animais peçonhentos.
L	Identificar as condições socioambientais que propiciem a proliferação de vetores de doenças e pragas urbanas, propondo e participando no desenvolvimento de ações de controle.

Fonte: CNSPV, 2012

Vale ressaltar que as ações específicas devem ser implementadas respeitando as características e necessidades inerentes a cada território. Essas ações deverão primordialmente fortalecer a atenção básica em saúde, através de práticas de gerência, assistência, pesquisa e de cunho educativo (BENÍCIO, 2020).

É diante dessa perspectiva que se evidencia o papel do médico veterinário atuante no NASF para o controle de doenças de notificação compulsória relacionadas ao acúmulo de animais, como por exemplo a raiva e a esporotricose. Essa perspectiva será abordada na seção subsequente (TORRES, 2021).

4.3 A Medicina Veterinária Diante do Transtorno de Acumulação de Animais

O aumento populacional de cães e gatos não domiciliados ou abandonados, que se prolifera de forma desordenada nas cidades e são acumulados por indivíduos com Transtorno de Acumulação de Animais, acaba predispondo os animais à disseminação de diversas doenças, como as zoonoses (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Em meio à existência de doenças nos animais acumulados, o médico veterinário deve auxiliar as pessoas com transtorno de acumulação, especialmente por meio de aspectos voltados ao controle de doenças. Tendo em vista que o transtorno de acumulação abrange a existência de uma patologia, é fundamental a participação de vários profissionais para intervir nessa problemática. Deve ser realizada com a intervenção de uma ação multidisciplinar, com uma equipe composta por psicólogos, médicos, agentes comunitários de saúde, médicos veterinários e outros, trabalhando através do princípio da saúde única, que envolve a saúde humana, animal e ambiental (TORRES, 2021; SCHMIDT; MÉA; WAGNER, 2014).

Os médicos veterinários são importantes para a averiguação mais refinada de agentes infecciosos de caráter zoonótico. O conhecimento da história natural da doença em suspeição é imprescindível para que sejam tomadas decisões acertadas, e neste caso, o médico veterinário tem um papel insubstituível (WILLIAMS, 2014).

A identificação desses casos se torna crucial, uma vez que a acumulação de animais é um grave problema de saúde pública, relativamente comum nas cidades, devido a diversos aspectos como o abandono e o descaso com os animais. Somado a isso, a situação do ambiente e dos animais em acumulação pode significar mais um agravo à saúde pública (APA, 2013).

Os indivíduos em situação de acumulação muitas vezes apresentam condições de moradia que geram riscos à própria saúde do próprio indivíduo e aos seus vizinhos, sendo importante o tratamento desses indivíduos sob o ponto de vista da saúde pública. Assim, se faz necessário alertar sobre doenças e agravos enfatizados no quadro 03.

Quadro 3 – Algumas das principais doenças e agravos de uma situação de acumulação com o risco aumentado para a saúde pública.

DOENÇAS/AGRAVOS	OBSERVAÇÕES
Leishmanioses	As fezes, folhas, papel e demais materiais orgânicos facilitam a multiplicação dos flebótomos vetores das leishmanioses, doença endêmica em Minas Gerais.
Esporotricose	Alta densidade de gatos, animais com acesso à rua, excesso de matéria orgânica, presença de terra, plantas, aumenta o risco de transmissão da doença.
Raiva	Letalidade de aproximadamente 100%. É causada pelo Vírus do gênero <i>Lyssavirus</i> , da família <i>Rabhdoviridae</i> . É transmitida pela mordedura de animais contaminados
Animais sinantrópicos	Ambientes com fezes de animais, lixo exposto e alimentos mal acondicionados são atrativos aos animais sinantrópicos como baratas, escorpiões, pombos e roedores.
Acidentes e fugas	Devido ao grande número de animais, mordeduras por brigas ou defesa e fugas podem acontecer.
Arboviroses	Focos de água parada servem como local de reprodução para o <i>Aedes aegypti</i> , vetor da dengue e outras doenças.
Incêndios e desabamentos	Devido ao grande acúmulo de lixo e entulhos que comprometem a estrutura do imóvel.

Fonte: CUNHA; BIONDO, 2019; DE PAULA, 2019

Uma das grandes preocupações relacionadas ao acúmulo de animais, são as zoonoses, especialmente aquelas que estão na lista de notificação obrigatória, também conhecidas como doenças zoonóticas de notificação compulsória, como raiva, esporotricose e a leishmaniose visceral canina. Assim, o médico veterinário deve atuar no controle, prevenção e tratamento dessas afecções. Por exemplo, o médico veterinário, por meio de ações educativas relacionadas aos riscos do acúmulo de animais ou através do cuidado veterinário aos animais acumulados,

apresenta papel fundamental no enfrentamento desse problema (DE PAULA, 2019).

O médico veterinário pode atuar em conjunto com outros profissionais que compõem a equipe multiprofissional, como psicólogos, médicos e enfermeiros, que podem contribuir com o tratamento do comportamento compulsivo dos indivíduos que acumulam os animais (CUNHA *et al.*, 2017).

Estratégias e ações devem ser direcionadas aos animais em situação de acumulação, especialmente relacionadas à saúde. O médico veterinário possui papel crucial nessas ações (CUNHA; BIONDO, 2019), que são descritas no quadro 04.

Quadro 4 – Ações necessárias em situações de acumulação de animais e seus respectivos objetivos.

AÇÃO	OBJETIVO
Atendimento veterinário	Realizar o atendimento aos animais com problemas de saúde. Realizado por parceiros e/ou contratados pelas prefeituras.
Aplicação do Protocolo de Perícia em Bem-Estar animal (PPBEA)	Estimar o grau de bem-estar dos animais para avaliar a necessidade de remoção imediata
Cadastramento dos animais	Identificar o ingresso de novos animais no local e o acompanhamento desses animais em situação de acumulação
Esterilização dos animais	Interromper o crescimento populacional dos animais realizada preferencialmente pelos Centros de Controle de Zoonoses ou órgãos similares.
Vacinação antirrábica	Prevenir e controlar as zoonoses endêmicas na região. Realizados pelo Serviço de Controle de Zoonoses.
Promover adoção de animais	Garantir a saúde dos animais resgatados.

Fonte: CUNHA; BIONDO, 2019

Diante do cenário multidisciplinar do transtorno de acumulação, o médico veterinário assume papel indispensável em parceria com os profissionais de saúde

mental na identificação dos casos e desenvolvimento de adequadas estratégias de intervenção. Assim como a presença do médico veterinário nas equipes de suporte ao acumulador compulsivo de animais, deve-se evidenciar a compreensão por parte desse profissional de que aqueles animais acumulados têm a função de suprir necessidades humanas profundas para o tutor ou acumulador. Nesse sentido, a resolução dos casos é lenta e dispendiosa, passando por jurisdições diferentes: saúde mental, controle de animais, saúde pública, saneamento e assistência social (TOMMASO, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção do conceito de acumulação de animais ainda é pouco evidenciada. O presente estudo demonstrou que o transtorno de acumulação de animais é um estádio psicoativo que pode gerar agravos para a sociedade, especialmente no que diz respeito à possibilidade de disseminação de zoonoses. A medicina veterinária representa uma área essencial para o controle dessas doenças e portanto, deve estar presente no enfrentamento dessa condição patológica.

A acumulação de animais pode estar relacionada ao risco aumentado de zoonoses de notificação compulsória, como leishmaniose visceral canina e esporotricose, evidenciando ainda mais o papel do médico veterinário diante desses agravos para a saúde pública, especialmente na atenção básica. Este profissional está diretamente relacionado ao controle e profilaxia dessas afecções uma vez que apresenta papel fundamental dentro da equipe multiprofissional no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). No combate da acumulação de animais e seus agravos O médico veterinário é um profissional que possui um papel relevante, atuando diretamente no diagnóstico das doenças causadas pelo acúmulo de animais, bem como na criação de ações de combate ao transtorno.

No que diz respeito às atribuições do médico veterinário, vale ressaltar a importância de novos estudos sobre o fenômeno de acumulação de animais, visando evidenciar cada vez mais o papel e a importância do médico veterinário diante desse contexto. Portanto, o presente estudo contribui com a disseminação da temática, que apresenta tanta relevância no controle de doenças transmitidas por animais.

O diagnóstico fornecido pela pesquisa aponta importantes desafios a serem enfrentados para aprimorar o conhecimento do médico veterinário no controle do transtorno de acumulação, especialmente quando se trata do risco, aumentado por esse transtorno de zoonoses de notificação compulsória.

REFERÊNCIAS

- APA. American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.
- ARCHANJO, A. C. **Impacto Ambiental**. Entre animais e humanos: o que são as zoonoses, 2020. Disponível em: <http://www.impactounesp.com.br/2020/07/entre-animais-e-humanos-oque-sao-as.html>. Acesso em: 27 out. 2022.
- BENÍCIO, T. M. A. **Abordagem sobre saúde única e percepções acerca da inserção do médico veterinário nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências e Saúde Animal). Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2020.
- BORGES, T. **Acumuladores de animais chegam a ter mais de 100 bichos em casa; patologia ainda é pouco estudada**. Salvador, 2017. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/acumuladores-de-animais-chegam-a-ter-mais-de-100-bichos-em-casa-patologia-ainda-e-pouco-estudada>. Acesso em 28 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.418, de 31 de agosto de 2022**. Define a Altera o Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, para incluir a monkeypox (varíola dos macacos) na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Diário Oficial da União, 31 de agosto de 2022.
- CNSPV. COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA – NASF: do abstrato ao concreto. **Revista CFMV**, a. 18, n. 56, p. 69-71, 2012.
- CUNHA, G. R.; BIONDO, A. W. **Acumulação de animais**. Medicina Veterinária do Coletivo: fundamentos e práticas. 2019.
- CUNHA, G. R; *et al.* Frequency and spatial distribution of animal and object hoarder behavior in Curitiba, Paraná State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, 2017.
- PAULA, L. I. **Atenção aos acumuladores de animais, leishmaniose visceral canina e esporotricose zoonótica**. Ficha Técnica, Ministério Público do Estado de Minas Gerais.
- FERREIRA, E. A. **Acumuladores de animais: caracterização do perfil psicopatológico**. Dissertação (Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Porto Alegre, 2016.

INDA, F.M.C; MORTIZ, G.O.; BERNARDINI, I. S. Análise da Viabilidade de Inserçãodo Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no Município de Florianópolis. Contribuições para a Gestão do SUS. **Gestão saúde Pública**, v. 8, p. 75-91, 2013.

JUNIOR, A. M. F.; FONSECA, A. G.; EVANGELISTA, L. I.; SEGUNDO, F. A. S.; COSTA, P. W. L. Estratégias de atuação do médico veterinário no NASF. **AnCongr Bras Med Fam Comunidade**. Belém, v.12, p. 600, 2013.

LAGE, D. P. et al. Screening diagnostic candidates from *Leishmania infantum* proteins for human visceral leishmaniasis using an immunoproteomics approach. **Parasitology**, v. 146, n. 11, p. 1467-1476, 2019.

MACHADO, M. F. *et al.* Trabalho em equipes multiprofissionais na atenção primária no Ceará: porosidade entre avanços e desafios. **Saúde Debate**, v. 45, n. 131, p. 987-997, 2021.

OLIVEIRA, J. S. *et al.* **47 acumuladores de animais** – identificação do perfil. VII Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo, 2016.

OLIVEIRA, Karoline; MACIEL, Marcio André Peres; RISCH, Ana Luiza Cabral. Relevância da atuação do médico veterinário no controle de zoonoses. In: **Anais doSalão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2020.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Zoonoses**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acesso em: 08 set. 2022.

SANTOS, Z. M. **Vigilância da Esporotricose Humana no Brasil**: uma contribuição para formulação da política pública. 2019. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, 2019.

SCHMIDT, D. R.; MÉA, C. P.; WAGNER, M. Transtorno da Acumulação: características clínicas e epidemiológicas. **Revista CES Psicologia**, v. 7, n. 2, 2014.

SILVA, J. E. et al. Análise da evolução de esporotricose empregando modelo de regressão em casos de felinos de Timbaúba/PE–Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.

SOUZA, T. S.; MEDINA, M. G. Nasf: fragmentação ou integração do trabalho em saúde na APS? **Saúde debate**, v. 42, n. 21, p. 45-158, 2018.

STUMPF, B. P.; HARA, C.; ROCHA, F. L. Transtorno de acumulação: uma revisão. **Geriatr Gerontol Aging.**, v. 12, n. 1, p. 54-64, 2018.

TOMMASO, V. G. **Análise de denúncias de excesso de cães e gatos no município de São Paulo no período de 2006 a 2015**. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2017.

TORRES, C. **Transtorno de acumulação de animais**. VetJr. UFMG, 2021. Disponível em: <https://www.vetjr.com/post/transtorno-de-acumula%C3%A7%C3%A3o-de-animais>. Acesso em: 20 out. 2022.

WILLIAMS, B. Animal hoarding: devastating, complex, and everyone's concern. **Mental Health Practice**, v. 17, n. 6, 2014.